

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª



POLÍTICA DE PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO, AO FINANCIAMENTO DO TERRORISMO E DA PROLIFERAÇÃO DE ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

I. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Esta Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa ("Política" e "PLDFTP", respectivamente), da **C20 QUADRANTE INVESTIMENTOS LTDA.** ("Gestora"), foi elaborada com base na Lei nº 9.613, de 03 de março de 1998, conforme alterada pela Lei nº 12.683, de 09 de julho de 2012 ("Lei 9.613"), de acordo com a Resolução da Comissão de Valores Mobiliários nº 50, de 31 de agosto de 2021 ("CVM" e "Resolução CVM nº 50", respectivamente), bem como nos ofícios e deliberações da CVM e do Guia de Prevenção à Lavagem de Dinheiro da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais ("Guia ANBIMA" e "ANBIMA").

Dessa forma, regula-se nesta Política:

- a) A efetiva implementação das regras de prevenção à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa – PLD/FTP na Gestora;
- b) A adoção do sistema de avaliação interna de risco e de regras, procedimentos e controles internos da Gestora;
- c) O estabelecimento dos procedimentos de identificação e de cadastro de clientes, assim como as diligências contínuas visando à coleta de informações suplementares e, em especial, à identificação de seus respectivos beneficiários finais;
- d) As regras para fins de monitoramento, análise e a comunicação das operações e situações de PLD/FTP;
- e) A metodologia de registro de operações e manutenção de arquivos; e
- f) A efetivação, no âmbito do mercado de valores mobiliários e considerando as regras aplicáveis: (i) das medidas visando à indisponibilidade de bens, direitos e valores em decorrência de resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas ("CSNU"); e (ii) de demandas de cooperação jurídica internacional advindas de outras jurisdições em conformidade com a legislação nacional vigente, e demais previsões legais;
- g) O estabelecimento da governança da Gestora relacionada à PLD/FTP;
- h) O detalhamento da metodologia para tratamento e mitigação dos riscos identificados;
- i) Os mecanismos de intercâmbio de informações, quando aplicáveis.
- j) O estabelecimento e detalhamento dos conceitos de PLD/FTP, as etapas que configuram estes delitos, as características de pessoas, serviços, produtos, canais de distribuição, prestadores de serviços relevantes, agentes envolvidos em

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

operações e ambientes de negociação e registro mais suscetíveis a envolvimento com estes crimes e os procedimentos de prevenção a serem adotados pela Gestora.

(i) Principais Normativas e Referências

- a) Circular BCB 3.978, de 23 de janeiro de 2020;
- b) Circular BCB 4.001, de 29 de janeiro de 2020;
- c) Decreto 10.270/20;
- d) Guia ANBIMA de PLD/FTP;
- e) Instrução normativa BCB 262, de 31 de março de 2022;
- f) Lei 6.385, de 03 de março de 1998;
- g) Lei nº 9.613;
- h) Lei nº 12.683, de 09 de julho de 2012;
- i) Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016;
- j) Lei 13.810/19, de 8 de março de 2019;
- k) Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001;
- l) Ofício-Circular CVM/SMI-SIN/Nº 1/2022, de 31 de janeiro de 2022;
- m) Ofício-Circular nº 4/2020-CVM/SMI-SIN, de 11 de dezembro de 2020;
- n) Resolução BCB nº 44, de 24 de novembro de 2020; e
- o) Resolução CVM 50, de 31 de agosto de 2021.

(ii) Lavagem de Dinheiro

A legislação brasileira, em linha com as normas internacionais, estabelece mecanismos para prevenir e reprimir a utilização do sistema financeiro como instrumento para a prática de lavagem de dinheiro. O crime de lavagem de dinheiro consiste em ocultar ou dissimular a origem ilícita de bens, direitos ou valores, com o objetivo de integrá-los ao circuito financeiro formal.

Atualmente, nesse movimento de proteção, nacional e internacional, acerca da prevenção do tema, temos, especialmente a atuação das seguintes instituições:

- a) ANBIMA;
- b) Banco do Central do Brasil ("BACEN");
- c) CVM;
- d) Controladoria-Geral da União ("CGU");
- e) Conselho de Controle de Atividades Financeiras ("COAF");
- f) CSNU;
- g) Grupo de Ação Financeira contra a LD/FTP ("GAFI");
- h) Ministério Público ("MP");

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

- i) Polícia Federal (“PF”); e
- j) Receita Federal (“RFB”).

Inclusive, no Brasil, adicionalmente cumpre destacar a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (“ENCCLA”), entidade criada em 2003 como uma das principais estruturas de proteção para lavagem de dinheiro, que envolve diversos órgãos dos poderes executivo, legislativo e judiciário das esferas federal e estadual e, em alguns casos, municipal, bem como do Ministério Público de diferentes esferas.

O crime de lavagem de dinheiro envolve, teoricamente, três fases independentes que, com frequência, ocorrem simultaneamente:

- a) distanciamento dos fundos de sua origem, evitando uma associação direta deles com o crime (colocação);
- b) disfarce de suas várias movimentações para dificultar o rastreamento desses recursos (ocultação); e
- c) terceiro, a disponibilização do dinheiro novamente para os criminosos depois de ter sido suficientemente movimentado no ciclo de lavagem e poder ser considerado “limpo” (integração).

(iii) **Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa**

A lavagem de dinheiro serve como um dos principais mecanismos de financiamento para o terrorismo e a proliferação de armas de destruição em massa. Diante dessa grave ameaça, a comunidade internacional tem intensificado a cooperação para combater esses crimes de forma conjunta e eficaz. O Conselho de Segurança da ONU impôs aos Estados-membros a obrigação de interromper qualquer apoio a atividades que possam levar ao desenvolvimento ou uso de armas nucleares, biológicas ou químicas. O Brasil, em consonância com seus princípios constitucionais, reafirma sua repudia ao terrorismo e à proliferação de armas de destruição em massa, considerando-as ameaças inaceitáveis à paz e à segurança internacionais.

II. ABRANGÊNCIA

Esta Política abarca diversas entidades de mercado, como, por exemplo, gestores de recursos de terceiros, administradores fiduciários e securitizadoras que, no exercício de suas atividades, optarem por distribuir seus próprios produtos de investimento nos termos permitidos pela CVM, bem como, no caso dos gestores de recursos, quando da

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

gestão de fundos exclusivos e quando da realização da atividade de gestão de patrimônio e carteiras administradas.

Dessa forma e para fins desta instituição, deverão cumprir também com as obrigações todos os sócios, diretores, gerentes, consultores internos, empregados e estagiários ("Colaboradores") da Gestora.

É de responsabilidade de todos os Colaboradores o conhecimento, a compreensão e a busca de meios para proteger a empresa contra procedimentos de PLDFTP.

III. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A estrutura de governança da Gestora para assuntos relacionados à prevenção de PLD/FTP - não obstante o dever geral e comum imposto a todos os Colaboradores quanto à atenção ao tema - é composta pela Alta Administração da Gestora, representada pelos seus Diretores Regulatórios, conforme indicados no Contrato Social da Gestora, e que são responsáveis, inclusive, pela aprovação desta Política.

Com efeito, a liderança da instituição deve ser o principal motor do programa de PLD/FTP, transmitindo aos colaboradores a importância de sua adesão e garantindo que os maiores esforços sejam direcionados para as áreas de maior risco. Além disso, a Alta Administração da Gestora assegura que:

- a) está ciente dos riscos de conformidade relacionados à PLD/FTP;
- b) o diretor responsável tenha independência, autonomia e conhecimento técnico suficiente para o pleno cumprimento dos seus deveres, assim como tenha pleno acesso a todas as informações que julgar necessárias para que a respectiva governança de riscos de PLD/FTP possa ser efetuada;
- c) os sistemas responsáveis pela coleta, atualização e guarda das informações relacionadas a identificar os clientes são adequados para o fim a que se destinam;
- d) os sistemas de monitoramento das operações e situações atípicas estão alinhados com o "apetite de risco" da instituição, devendo ser prontamente customizados em caso de alteração na respectiva matriz de riscos de PLD/FTP;
- e) foram alocados de maneira efetiva recursos humanos e financeiros suficientes para o cumprimento dos pontos anteriormente descritos.

Adicionalmente, cumpre destacar que a Gestora possui Diretor responsável pelo cumprimento das obrigações estabelecidas na Resolução CVM nº 50 ("Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP"), sendo este responsável também por verificar eventuais

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

informações reportadas e, caso aplicável, comunicar aos órgãos reguladores dentro do prazo legal.

Cumpra ao Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP:

- a) difundir a cultura de PLD/FTP entre os colaboradores e prestadores de serviços, conforme aplicável, inclusive por meio da adoção de programas periódicos de capacitação;
- b) implementar e acompanhar o cumprimento da política, regras, procedimentos e controles de PLD/FTP, assim como de suas respectivas atualizações, de modo a assegurar o efetivo gerenciamento dos riscos relacionados;
- c) coordenar ações disciplinares com colaboradores e prestadores de serviços que venham a descumprir os procedimentos de PLD/FTP;
- d) coordenar a atuação da área responsável por PLD/FTP, conforme critério de cada instituição, com o Comitê de Risco e Compliance ou fóruns de discussão equivalentes caso existentes;
- e) avaliar regularmente o programa de PLD/FTP, de modo a garantir sua eficiência e efetividade, assim como incorporar novos fatores de risco, quando aplicável;
- f) desenvolvimento de um relatório de avaliação interna de riscos relacionados à PLD/FTP, conforme estabelecido no Artigo 6º da Resolução CVM nº 50, o qual deverá ser elaborado anualmente e disponibilizado à Alta Administração, até o último dia útil do mês de abril, relativo ao ano civil imediatamente anterior à data de entrega ("Relatório de PLD/FTP");
- g) avaliação prévia para efeitos de mitigação de risco de novos produtos sob o ponto de vista de PLD/FTP; e
- h) condução de treinamentos para os Colaboradores da Gestora anualmente.

Ademais, o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP trabalha com auxílio da equipe de Compliance, composta por profissionais especializados e independentes das áreas de negócios, prestará apoio ao Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP. Esses colaboradores, devidamente treinados e atualizados, desempenham um papel fundamental na prevenção à LD/FTP, com as atribuições e conhecimentos adequados ao porte da Gestora.

Para garantir a eficácia do programa de PLD/FTP, o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP terá acesso irrestrito a todas as informações corporativas relevantes, inclusive aquelas protegidas por sigilo ou restritas pela LGPD. A Gestora deverá garantir que nenhuma barreira impeça o acesso de referido diretor aos dados necessários para o cumprimento de suas responsabilidades.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Por fim, na hipótese de impedimento do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP por prazo superior a 30 (trinta) dias, a Gestora deverá indicar substituto para assumir a referida responsabilidade, devendo a CVM ser comunicada no prazo de 7 (sete) dias úteis contados da ocorrência.

(i) Colaboradores

Todos os Colaboradores devem ser diligentes e comprometidos no combate à PLD/FTP, de acordo com suas funções desempenhadas e no limite de suas respectivas competências, devendo: (i) atender aos treinamentos e capacitação promovidos pela Gestora; (ii) ler, compreender e aderir a esta Política, às regras e aos procedimentos aqui indicados; e (iii) comunicar ao Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP qualquer suspeita ou indício de lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo ou da proliferação de armas de destruição em massa.

A Gestora incentiva a denúncia de qualquer irregularidade. Colaboradores e demais partes interessadas podem reportar ao Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP qualquer violação a esta política ou outras condutas irregulares. Denúncias feitas de boa-fé são protegidas e não gerarão retaliações. A omissão de denúncias pode resultar em medidas disciplinares.

O descumprimento ou suspeita de descumprimento de qualquer norma ou procedimento relacionado à PLD/FTP deverá ser comunicado ao Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP, que será responsável pela apuração dos fatos e pela aplicação das sanções previstas nas normas internas da Gestora, assegurado o direito de ampla defesa aos envolvidos. Caso a irregularidade envolva o próprio Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP, a denúncia deverá ser encaminhada ao Comitê de Risco e Compliance, que conduzirá a apuração e aplicará as sanções cabíveis.

Esta Política é parte integrante das regras que regem a relação societária, de trabalho ou contratual, conforme o caso, dos Colaboradores, os quais deverão firmar o Termo de Recebimento e Compromisso constante do Anexo I do Manual de Regras, Procedimentos e Controles Internos e dar seu aceite formal aos termos, normas e procedimentos previstos nesta Política.

É fundamental que todos os colaboradores estejam familiarizados com as normas de *compliance*. Por isso, esta Política e outros materiais relevantes estão disponíveis no diretório interno da Gestora. Dúvidas devem ser encaminhadas à Área de Compliance.

(ii) Tratamento de Exceções

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Poderá haver circunstâncias atenuantes e/ou casos em que já existam controles mitigantes ou nos quais seja possível demonstrar um motivo legítimo – referente a um determinado cliente, uma divisão, pessoa jurídica ou unidade de negócios em particular – na solicitação de exceção às normas de PLDFTP definidas nesta Política.

Eventuais solicitações de exceção devem ser amplamente documentadas e justificadas, as quais dependerão da avaliação e manifestação do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP sobre a questão, e validação final pela Alta Administração.

(iii) **Sanções**

A Gestora não se responsabiliza por atos ilícitos praticados por seus colaboradores no exercício de suas funções. O descumprimento das normas de PLD/FTP, previstas no Manual de Regras, Procedimentos e Controles Internos, sujeitará o colaborador às sanções disciplinares cabíveis.

Nos termos do Art. 29 do Código Penal, quem, de qualquer modo, concorre para o crime incide nas penas a este cominadas, na medida de sua culpabilidade. A ação ou omissão que possa auxiliar, por qualquer meio ou forma, na ocultação a dissimulação de bens, direitos e valores ensejará a responsabilização pessoal do Colaborador.

IV. **ABORDAGEM BASEADA EM RISCO**

Nos termos da Resolução CVM nº 50, a Gestora implementa uma abordagem baseada em risco (“ABR”) para a gestão dos riscos de lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo e financiamento à proliferação de armas de destruição em massa inerentes às suas atividades no mercado de valores mobiliários, assegurando o cumprimento integral da referida norma e demais disposições legais e regulatórias aplicáveis. Dessa forma, normas prescritivas são substituídas por uma abordagem principiológica pautada na proporcionalidade.

A supervisão baseada em risco tem objetivo de compreender o nível de aceitação de riscos, identificar os elementos que podem aumentar ou diminuir a probabilidade de ocorrência de uma operação ilícita de PLD/FTP de acordo com as próprias especificidades da instituição, analisá-los de acordo com o processo consolidado para que assim possa compreender e classificar os riscos possivelmente envolvidos na operação.

Uma ABR feita de forma inadequada pode aumentar a probabilidade de uma instituição ser utilizada para uma operação de PLD/FTP, o que implicaria não só um risco legal como

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

também de imagem e reputacional. Dessa forma, a Gestora considera no monitoramento da ABR: (i) acompanhamento da regulamentação; (ii) testes de aderência e índices de efetividade; (iii) avaliação de novos produtos, serviços e ambientes de negociação; e (iv) análise do impacto de outras normas relevantes.

Desta forma, a Gestora deverá, nos limites da sua atribuição, classificar em baixo, médio e alto risco de PLDFTP, observada as métricas descritas nesta Política, todos os:

- (a) Serviços Ofertados;
- (b) Produtos Oferecidos;
- (c) Canais de Distribuição;
- (d) Investidores dos Fundos CVM;
- (e) Prestadores de Serviços Relevantes; e
- (f) Agentes Envolvidos nas operações, Ambientes de Negociação e Registro.

As ABRs foram elaboradas levando em conta não somente a visão da Área de *Compliance*, mas também de outras áreas estratégicas, tais como, a área de gestão da Gestora, sendo classificadas a partir de uma gradação mínima e apresentando: (i) o perfil de risco de cada uma das categorias; (ii) as características de cada uma das categorias que justifiquem o perfil de risco adotado; e (iii) a classificação de risco atribuída para cada categoria.

V. PROCEDIMENTOS DE PREVENÇÃO À PLDFTP

(i) Serviços Ofertados

A Gestora, em conformidade com as informações constantes em seu Formulário de Referência, desenvolve, de forma exclusiva, a atividade de gestão de recursos de terceiros, por meio da gestão de fundos de investimento, da gestão de patrimônios financeiros e de carteiras administradas, em linha com as regras aplicáveis da ANBIMA e da CVM nesse sentido, conforme o caso.

a) ABR

Levando em conta os seguintes elementos:

- A atividade de gestão de recursos de terceiros desempenhada pela Gestora;
- As atividades acima indicadas são altamente reguladas e supervisionadas pela CVM e pela ANBIMA;
- Os Colaboradores são periodicamente treinados em relação ao escopo desta

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Política;

- Os prestadores de serviços relevantes dos fundos de investimento, dos patrimônios financeiros e de carteiras administradas sob gestão da Gestora são devidamente registrados e supervisionados pela CVM e ANBIMA, e, conforme o caso, pelo Banco Central do Brasil ("BACEN");
- Os recursos colocados à disposição da Gestora são oriundos de contas mantidas junto a instituições financeiras e, portanto, já passaram necessariamente pelo crivo das políticas e procedimentos de prevenção à PLDFTP de tais instituições;
- A gestão de recursos de terceiros é realizada pela Gestora de forma totalmente discricionária; e
- Os ativos adquiridos pelos produtos sob gestão da Gestora são negociados em sua maioria, em mercados organizados.

A Gestora classifica os serviços por ela prestados, de maneira geral, como de "*Baixo Risco*" em relação à PLDFTP.

b) Atuação e Monitoramento

Sem prejuízo da autonomia das frentes de análise da ABR, o monitoramento dos serviços prestados pela Gestora será estruturado com base nos níveis de risco identificados em cada uma delas, adotando as medidas de controle mais adequadas.

- Adaptação constante das políticas internas às novas normas e regulamentações;
- Capacitação contínua dos Colaboradores para garantir a conformidade; e
- Avaliação do impacto de novos serviços nas políticas existentes.

(ii) Produtos Oferecidos

Os produtos oferecidos pela Gestora são fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC), fundos de investimento imobiliários (FII), fundos de investimento financeiros (FIF) e fundos de investimento em participações (FIP), regulados pela Resolução da CVM nº 175, de 23 de dezembro de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 175"), especialmente seus Anexos Normativos II, III, I e IV, respectivamente ("Fundos CVM"), com total nível de discricionariedade na gestão, como também a gestão de patrimônios financeiros e carteiras administradas.

A Gestora realiza a classificação periódica de seus produtos por grau de risco com o objetivo de destinar maior atenção aos produtos que demonstrem maior probabilidade de apresentar envolvimento com PLDFTP.

a) ABR

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Levando em conta os seguintes elementos:

- A Gestora oferece exclusivamente Fundos CVM regulados pela Resolução CVM 175, como também a atividade de gestão de patrimônio, carteiras administradas, nos termos das regras editadas pela CVM e pela ANBIMA, conforme o caso;
- A gestão de todos os Fundos CVM e as atividades de gestão de patrimônio e de carteira administrada são feitas com total nível de discricionariedade da área de gestão da Gestora; e
- Os Fundos CVM oferecidos pela Gestora são majoritariamente compostos por ativos ilíquidos e líquidos, dependendo do tipo de estrutura.

A Gestora classifica os serviços por ela oferecidos, de maneira geral, como de “*Baixo Risco*” em relação à PLDFTP.

b) Atuação e Monitoramento

A Gestora, com base na classificação de risco atribuída nos termos do item acima, entende que não há necessidade de quaisquer providências adicionais além daquelas previstas nos itens (iii) a (vii) abaixo, bem como a reavaliação constante de eventual alteração na sistemática dos produtos atual e futuramente sob gestão, principalmente em termos de ingerência de terceiros na gestão (ex. comitês de investimentos), nos termos desta Política.

(iii) Canais de Distribuição

Em relação aos canais de distribuição, a Gestora se utiliza de intermediários terceiros contratados em nome dos veículos sob sua gestão para a distribuição de suas cotas.

Neste sentido, a classificação por grau de risco pela Gestora e a forma adotada para a atuação e o monitoramento dos canais de distribuição se dará conforme a existência ou não do relacionamento comercial direto com o cliente por parte da Gestora, seguindo, portanto, a metodologia e definições indicadas nos itens (v) e (vi) abaixo.

(iv) Monitoramento de investidores dos Fundos CVM

Para racionalizar os custos e otimizar os processos de KYC, a Resolução CVM 50/21 permite uma divisão de responsabilidades em casos específicos, como em fundos de investimento. A instituição que mantém um **relacionamento comercial direto** com o investidor assume a responsabilidade primária pelas diligências de KYC.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Nesse sentido, repisa-se que a Gestora realiza, exclusivamente, a atividade de gestão discricionária de recursos de terceiros por meio dos fundos de investimentos registrados na CVM para os quais a Gestora presta serviço, sendo exclusivamente FIDCs, FIIs, FIFs e FIPs, regulados pela Resolução CVM 175, a partir de ativos negociados em mercados organizados, sendo tal atividade amplamente regulada e supervisionada pela CVM e ANBIMA. Ainda, a Gestora atua como gestora de patrimônios financeiros, gestora de carteiras administradas, em linha com as regras editadas pela ANBIMA e CVM a este respeito, conforme o caso, possuindo, portanto, relacionamento comercial direto com o investidor.

Para os objetivos desta Política, considera-se que um distribuidor tem um relacionamento comercial direto com o cliente quando ele é contratualmente responsável pela distribuição das cotas dos fundos de investimento geridos pela Gestora e adquiridos por esse cliente.

Nos casos das atividades de gestão de patrimônio, carteiras administradas pela Gestora, esta estabelece um relacionamento comercial direto com o cliente, sendo responsável pela execução das diligências de identificação e verificação, bem como pelo cumprimento das demais obrigações previstas na legislação.

Portanto, o relacionamento comercial direto dos clientes com a Gestora se aplica aos investidores para os quais a Gestora desempenha as seguintes atividades: **(i)** de gestão de patrimônio; e **(ii)** de carteiras administradas sob sua gestão ("Clientes Diretos").

Durante suas atividades com os Clientes Diretos, dentro dos limites de suas atribuições, a Gestora deverá sempre procurar identificar a identidade real de todos os seus Clientes Diretos, conforme definido acima, através do procedimento KYC (Conheça seu Cliente). A Resolução CVM 50 estabelece que a responsabilidade pela coleta de informações cadastrais dos clientes é da instituição que mantém um relacionamento direto com eles. Outros prestadores de serviços, que atuam diretamente com o fundo/patrimônio financeiro, não precisam coletar esses dados. No entanto, é fundamental que haja um processo de "conheça seu prestador de serviço" entre as instituições para evitar lacunas na prevenção à lavagem de dinheiro, financiamento ao terrorismo e financiamento à proliferação de armas de destruição em massa.

a) Cadastro

A Gestora adotará os procedimentos necessários para a coleta e análise dos documentos e informações dos Clientes Diretos, em conformidade com a Resolução CVM 50/21. A Equipe de Compliance realizará a devida diligência, podendo exigir informações adicionais e visitas presenciais, conforme o perfil de risco do cliente. Qualquer indício de

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

irregularidade será devidamente investigado e, se confirmado, as medidas cabíveis serão adotadas, incluindo a comunicação às autoridades competentes.

A Equipe de Compliance irá revisar os documentos e informações encaminhadas pelos Clientes Diretos. Dependendo do seu julgamento, a Equipe de Compliance pode exigir ações adicionais em relação ao Cliente Direto, como a realização de visitas presenciais durante o processo de cadastro, especialmente se os Clientes Diretos forem considerados de "Alto Risco" pela Gestora.

Indícios de PLD/FTP serão submetidos a uma análise rigorosa pela Equipe de Compliance. Após a análise, a Equipe de Compliance decidirá se as informações devem ser comunicadas às autoridades competentes e se o relacionamento com o cliente deve ser mantido ou encerrado.

b) ABR

Os Clientes Diretos são classificados da seguinte forma:

ABR – Clientes Diretos	
<i>Alto Risco</i>	<p>(i) Acusados e condenados em processo judicial relativo a práticas de PLDFTP nos últimos 5 (cinco) anos ou em processos que sejam considerados graves pelo Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP;</p> <p>(ii) Sejam Pessoa Politicamente Exposta ("<u>PPE</u>"), bem como seus parentes, na linha direta, até o 2º grau, cônjuge ou companheiro, enteado, sócios, estreitos colaboradores ou sociedades que possuam PPE em seu quadro de colaboradores e/ou sócio;</p> <p>(iii) Que se recusem a fornecer as informações necessárias ou apresentem informações cadastrais com consideráveis inconsistências;</p> <p>(iv) Que não apresentem informações e documentos necessários que permitam a identificação do beneficiário final pela Gestora, conforme aplicável, incluindo os casos de INR que sejam (1) entes constituídos sob a forma de trusts ou outros veículos fiduciários; (2) sociedades constituídas com títulos ao portador, e (3) pessoas físicas residentes no exterior;</p> <p>(v) Que apresentem domicílio, recursos provenientes, investimentos relevantes em ativos ou participações como sócio ou administrador de empresa e outras estruturas de investimento constituídas ou com sede em jurisdição offshore que: (1) A cada 12 (doze) meses seja classificada por organismos internacionais, em especial o GAFI, como não cooperante ou com deficiências estratégicas, em relação à prevenção e ao combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa; (2) faça parte de lista de sanções ou restrições emanadas pelo CSNU; e (3) não possua órgão regulador do mercado de capitais, em especial, que tenha celebrado com a CVM acordo de cooperação mútua que permita o intercâmbio de informações financeiras de investidores, ou seja signatário do memorando multilateral de entendimento da OICV/IOSCO;</p> <p>(vi) Que sejam organização sem fins lucrativos, nos termos da legislação específica;</p>

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

	(vii) Clientes Diretos que desistam de proceder com alguma operação apenas depois de descobrir que esta ou algum elemento desta deverá ser comunicado, registrado ou de qualquer forma reportado para fins regulatórios; e (viii) Clientes que residem em região de fronteira, que possuam nacionalidade em país considerado sensível para fins de PLD-FTP.
<i>Médio Risco</i>	Clientes Diretos que não sejam classificados como de "Alto Risco" e que não tenham fornecido documentação cadastral integral ou que apresentem inconsistências nas informações ali constantes.
<i>Baixo Risco</i>	Clientes não listados acima.

c) **Monitoramento**

Em linha com as ABRs indicadas acima, o monitoramento pela Gestora deverá ser realizado respeitando a seguinte periodicidade: (i) Alto Risco: a cada 12 (doze) meses; (ii) Médio Risco: a cada 24 (vinte e quatro) meses; e Baixo Risco: a cada 36 (trinta e seis) meses.

(v) Monitoramento de Prestadores de Serviços

No caso de prestadores de serviços relevantes contratados para os produtos sob gestão da Gestora ("Prestadores de Serviços dos Produtos"), os procedimentos devem ser implementados de acordo com o perfil e o propósito de relacionamento, visando a prevenir a realização de negócios com pessoas declaradas inidôneas ou suspeitas por envolvimento em atividades ilícitas.

Neste sentido, a Gestora, na definição de seus procedimentos internos para avaliação dos Prestadores de Serviços dos Produtos, levará em consideração as situações abaixo indicadas para a definição da ABR atribuída ao respectivo prestador e a forma de atuação e monitoramento pela Gestora:

- (a) Prestadores de Serviços dos Produtos que não possuam relacionamento comercial direto com os investidores (administradores fiduciários, custodiantes, entre outros); e
- (b) Prestadores de Serviços dos Produtos que possuam relacionamento comercial direto com os investidores (distribuidores).

Por fim, conforme previsto nesta Política e em razão da sua dinâmica de atuação, a Gestora realiza a classificação dos Prestadores de Serviços dos Produtos por grau de risco com o objetivo de destinar maior atenção àqueles que demonstrem maior probabilidade de apresentar envolvimento com PLDFTP, nos termos a seguir descritos.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

- a) Prestadores de Serviços que não possuem relacionamento comercial direto com os Investidores.

No caso de administradores fiduciários, escrituradores, Distribuidores, intermediários, custodiantes, assessores/consultores, entre outros, que sejam contratados para o desenvolvimento das atividades da Gestora e definidos como “relevantes” pelo Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP (“Prestadores de Serviços Relevantes”), os procedimentos devem ser implementados de acordo com o perfil e o propósito de relacionamento, visando prevenir a realização de negócios com pessoas declaradas inidôneas ou suspeitas por envolvimento em atividades ilícitas.

Os Prestadores de Serviços Relevantes são entidades devidamente registradas e supervisionadas pela CVM e ANBIMA e pelo BACEN. Nesse mesmo sentido, os recursos dos cotistas dos Fundos CVM são oriundos de contas mantidas junto a instituições financeiras, as quais já foram objeto de verificação prévia de tais instituições, inclusive para fins de atendimento das regras de PLDFTP.

Não obstante, para assegurar que esta Política está sendo cumprida, principalmente no tocante ao cadastro e monitoramento daqueles que investem, seja pessoa física ou jurídica, nos Fundos CVM (“Investidores”), a Gestora diligência ativamente os Prestadores de Serviços Relevantes. A verificação será feita por meio de questionários de *due diligence*, disponibilizados ou não por entidades de autorregulação, englobando conceitos como solidez financeira, qualidade dos acionistas e corpo executivo, histórico de atuação no mercado, certificações exigidas pelos respectivos órgãos reguladores e risco reputacional e de imagem além de outros procedimentos definidos pelo Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP.

Sempre que o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP entender necessário e possível, a Gestora envidará seus melhores esforços para obter mecanismos de intercâmbio de informações com os Prestadores de Serviços Relevantes dos Fundos CVM.

Caso a revisão periódica de quaisquer dos Prestadores de Serviços Relevantes não seja satisfatória, a critério do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP, o Comitê de Risco e Compliance deverá ser imediatamente comunicado e diligenciar para que o prestador em questão desenvolva o serviço de forma adequada ou seja prontamente substituído por um novo prestador, nos termos, inclusive, da Política de Contratação de Terceiros da Gestora.

Por fim, a Gestora, na definição de seus procedimentos internos para avaliação dos Prestadores de Serviços Relevantes, adotará medidas adicionais para aqueles

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Prestadores de Serviços Relevantes que possuam relacionamento comercial direto com os investidores (i.e. distribuidores).

▪ **Prestadores de Serviços Relevantes que Possuam Relacionamento Comercial Direto com os Investidores**

No caso dos Prestadores de Serviços Relevantes que possuam relacionamento comercial direto com os investidores, a Gestora deverá providenciar um maior escrutínio na avaliação de tal prestador de serviços, conforme determina a regulamentação e a autorregulação em vigor.

A Gestora manterá com os Prestadores de Serviços Relevantes que possuam relacionamento comercial direto com os investidores contratos que garantam que as referidas instituições tomem medidas e precauções para corretamente identificar os investidores e a origem de seus recursos. Assim, os Fundos CVM possuirão contratos que obrigam os Prestadores de Serviço Relevantes a realizarem verificações iniciais sobre todos aqueles que pretendem investir nos Fundos CVM (incluindo, dentre outras medidas, por meio da devida identificação de investidores e manutenção de registros atualizados em conformidade com o Anexo B e C da Resolução CVM nº 50), sendo a plena satisfação destas verificações iniciais uma condição precedente e necessária para que o investimento seja aceito.

Caso não seja possível obter tal declaração contratual por parte do Prestador de Serviço Relevante, o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP deverá avaliar a oportunidade de iniciar e/ou manter o relacionamento com tal Prestador de Serviço Relevante.

Além disso, a Gestora deverá:

- (a) Considerar, para fins da ABR de PLDFTP, a partir da solicitação e análise da política de prevenção à PLDFTP, as respectivas regras, procedimentos e controles internos dos Prestadores de Serviços Relevantes, as quais deverão estar compatíveis com a natureza e relevância do serviço prestado, contemplando critérios definidos mediante a ABR para os fins necessários, conforme julgamento da Área de Compliance, o qual deverá ser passível de verificação;
- (b) Obter confirmação da existência de programa de treinamentos periódicos dos funcionários dos Prestadores de Serviços Relevantes relativamente à PLDFTP;
- (c) Buscar e implementar mecanismos de intercâmbio de informações com as áreas de controles internos dos Prestadores de Serviços Relevantes, observados eventuais regimes de sigilo ou restrição de acesso previstos na legislação, devendo a Área de Compliance identificar quando do início do relacionamento com os Prestadores de Serviços Relevantes as respectivas pessoas responsáveis

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

pelo seu fornecimento e avaliar, no âmbito e no decorrer do desempenho das atividades de tais prestadores de serviços, as informações que deverão ser objeto de intercâmbio, buscando a plena atuação dos Prestadores de Serviços Relevantes nas suas respectivas competências para fins de PLDFTP; e

- (d) Avaliar a pertinência e a oportunidade de solicitar informações adicionais aos Prestadores de Serviços Relevantes, por meio dos mecanismos de intercâmbio a que se refere a alínea "(c)" acima, caso aplicáveis, em observância às diretrizes estabelecidas nesta Política.

a) ABR

Conforme previsto nesta Política e em razão da sua dinâmica de atuação, a Gestora realiza a classificação dos Prestadores de Serviços Relevantes por grau de risco com o objetivo de destinar maior atenção àqueles com maior probabilidade de envolvimento com PLDFTP, nos termos a seguir descritos.

ABR – Prestadores de Serviços Relevantes	
<i>Alto Risco</i>	<p>Prestadores de serviços que:</p> <p>(i) Não aceitem a inclusão de cláusula contratual relativa à declaração quanto à observância da regulamentação em vigor relativa à PLDFTP, notadamente a Resolução CVM nº 50, ou que apresente informações insuficientes e insatisfatórias em seu QDD ANBIMA, principalmente para o caso dos Prestadores de Serviços Relevantes indicados no <u>item 5 (i)</u> acima;</p> <p>(ii) Não possuam políticas de prevenção à PLDFTP ou, ainda que as possuam, estas não estejam devidamente atualizadas à regulamentação em vigor, notadamente quanto à Resolução CVM nº 50, em documento escrito e passível de verificação;</p> <p>(iii) Não tenham nomeado diretor estatutário responsável pelo cumprimento das normas estabelecidas na Resolução CVM nº 50, em especial, pela implementação e manutenção da respectiva política de prevenção à PLDFTP, de forma a assegurar o efetivo gerenciamento dos riscos de PLDFTP apontados; e/ou</p> <p>(iv) Tenham sido julgados como culpados em processos sancionadores da CVM nos últimos 5 (cinco) anos decorrentes de falhas na adoção de procedimentos de prevenção à PLDFTP.</p>
<i>Médio Risco</i>	<p>Prestadores de serviços que:</p> <p>(i) Não aceitem a inclusão de cláusula contratual relativa à declaração quanto à observância da regulamentação em vigor relativa à prevenção à PLDFTP, notadamente a Resolução CVM nº 50, mas apresentem informações suficientes e satisfatórias em seu QDD ANBIMA;</p> <p>(ii) Não possuam, conforme critério de avaliação próprio da Gestora, política de prevenção à PLDFTP compatível com a natureza e relevância do serviço prestado, contemplando critérios definidos mediante a ABR para os fins necessários; e/ou</p>

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

	(iii) Tenham sido parte (porém sem que ainda tenha ocorrido julgamento) de processos sancionadores da CVM nos últimos 5 (cinco) anos decorrentes de falhas na adoção de procedimentos de prevenção à PLDFTP e/ou processos que tenham sido indicados no Formulário de Referência.
<i>Baixo Risco</i>	Prestadores de serviços não enquadrados em qualquer dos itens acima.

Ainda, a Gestora deverá avaliar as situações abaixo listadas e adotá-las como medida de eventual alteração dos critérios de sua classificação de ABR em relação aos Prestadores de Serviços Relevantes ou das classificações individualmente atribuídas:

- (a) A relevância do Prestador de Serviço Relevante para as atividades desenvolvidas pela Gestora do ponto de vista do risco de PLDFTP;
- (b) A classificação da área geográfica em que o Prestador de Serviço Relevante está domiciliado;
- (c) Se o Prestador de Serviço Relevante tem qualquer relacionamento comercial com PPE;
- (d) Se o Prestador de Serviço Relevante é um órgão público ou foi recomendado ou encaminhado à Gestora por um PPE;
- (e) Se o Prestador de Serviço Relevante é ente não regulado;
- (f) Se os setores de mercado em que o Prestador de Serviço Relevante está ativo representam risco de PLDFTP; e
- (g) Se a estrutura de taxas ou o método de pagamento são pouco usuais (tal como requisito para pagamento em dinheiro, pagamento a outras entidades que não o Prestador de Serviço Relevante, pagamento para contas mantidas em países diversos do país em que o Prestador de Serviço Relevante está domiciliado ou onde os serviços são executados).

b) Atuação e Monitoramento

Ademais, em razão da classificação de risco atribuída aos Prestadores de Serviços Relevantes, serão tomadas as medidas abaixo indicadas conforme periodicidade aplicável:

Atuação e Monitoramento – Prestadores de Serviços Relevantes	
<i>Alto Risco</i>	O Compliance, sob responsabilidade final do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP, deverá avaliar a oportunidade de iniciar e/ou manter o relacionamento com tal prestador de serviços, sendo certo que, em caso afirmativo, a Gestora deverá, a cada 12 (doze) meses : (i) Solicitar e avaliar criteriosamente o relatório de PLDFTP; (ii) Solicitar evidências da realização de treinamentos periódicos a todos os colaboradores dos prestadores de serviços relativamente à PLDFTP;

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

	<p>(iii) Solicitar o relatório de acompanhamento de eventual plano de ação e procedimentos de melhorias internas adotados no caso de julgamentos no âmbito de processos sancionadores da CVM ou de procedimentos de apuração de irregularidade da ANBIMA;</p> <p>(iv) Realizar diligência in loco no prestador de serviço, conforme avaliação e oportunidade; e/ou;</p> <p>(v) Buscar que exista efetivo mecanismo de intercâmbio de informações com as áreas de controles internos dos prestadores de serviços.</p>
<i>Médio Risco</i>	<p>A cada 24 (vinte e quatro) meses a Gestora deverá:</p> <p>(i) Realizar o levantamento e a verificação das informações e documentos obtidos dos prestadores de serviços quando do início do relacionamento; e</p> <p>(ii) Providenciar o acompanhamento de eventuais notícias e/ou informações públicas que coloquem em risco a imagem do prestador de serviços e possam afetar suas operações.</p>
<i>Baixo Risco</i>	<p>A cada 60 (sessenta) meses a Gestora deverá realizar o levantamento e a verificação das informações e documentos obtidos dos prestadores de serviços quando do início do relacionamento</p>

(vi) **Agentes Envolvidos nas Operações, Ambiente de Negociação e Registro**

A Gestora considera que os mercados regulamentados possuem mecanismos de controle internos que mitigam significativamente os riscos de PLD/FTP. No entanto, as operações realizadas fora desses ambientes, por apresentarem maior complexidade e menor transparência, são sujeitas a uma análise de risco mais rigorosa. Nesse contexto, a Gestora estabeleceu como política interna a preferência por contrapartes financeiras de renome, tanto nacionais quanto internacionais.

Por outro lado, no caso de negociações privadas, sendo estas, portanto, fora dos ambientes de bolsa e balcão organizado, a Gestora entende haver um maior risco de PLDFTP, razão pela qual atribui a necessidade de análise mais detalhada das operações. Nesses casos, a Gestora tem como regra geral atuar com contrapartes ou intermediários que sejam instituições financeiras ou equiparadas de renome, sejam brasileiras ou estrangeiras.

Desta forma, a Gestora entende que o ambiente de negociação e registro é mais um dos elementos a serem avaliados e levado em consideração no âmbito da análise geral das operações, a qual levará em consideração, não apenas o ambiente de negociação, mas também a identificação, análise e monitoramento das contrapartes das operações e dos demais agentes relevantes envolvidos, inclusive para fins de definição da sua ABR, conforme abaixo descrito.

Nesse contexto, sob a ótica de monitoramento dos investimentos realizados pelos Fundos CVM, a Gestora é a responsável pelo processo de identificação e monitoramento da contraparte da operação ("Contraparte") e/ou o emissor do ativo financeiro ou valor mobiliário e demais prestadores de serviços relevantes envolvidos na operação, tais

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

como intermediários, escrituradores e custodiantes ("Intermediários", em conjunto, "Agentes Envolvidos"), visando prevenir que estes Agentes Envolvidos utilizem a Gestora ou os Fundos CVM para atividades ilegais ou impróprias relacionadas à PLDFTP.

Todos os Agentes Envolvidos passam pelo processo de identificação e monitoramento previstos nos itens (v) e (vi) acima.

Inclusive, no processo de monitoramento de transações da Gestora, esta considera, entre outros fatores: **(i)** origem e destino dos recursos; **(ii)** reincidência do desenquadramento de perfil histórico de transações; **(iii)** relação da movimentação com o atual comportamento do mercado; e **(iv)** notícias desabonadoras na mídia e verificação de listas restritivas.

Conforme autorregulamentação em vigor, as negociações elencadas a seguir por sua própria natureza e característica, já passaram por processo de verificação, eximindo, observado o parágrafo abaixo, a Gestora de diligência adicional:

- (a) Ofertas públicas iniciais e secundárias de valores mobiliários, registradas de acordo com as normas emitidas pela CVM;
- (b) Ofertas públicas com esforços restritos, dispensadas de registro de acordo com as normas emitidas pela CVM;
- (c) Ativos emitidos ou negociados por instituição financeira ou equiparada, inclusive no caso de emissões e negociações privadas (i.e. operações compromissadas e outras operações cuja contraparte seja uma instituição financeira);
- (d) Ativos emitidos por emissores de valores mobiliários registrados na CVM;
- e
- (e) Ativos de mesma natureza econômica daqueles listados acima, quando negociados no exterior, desde que: **(i)** sejam admitidos à negociação em bolsas de valores, de mercadorias e futuros, ou registrados em sistema de registro, custódia ou de liquidação financeira, devidamente autorizados em seus países de origem e supervisionados por autoridade local reconhecida pela CVM; ou **(ii)** cuja existência tenha sido assegurada por terceiro devidamente autorizados para o exercício da atividade de custódia em países signatários do Tratado de Assunção ou em outras jurisdições, ou supervisionados por autoridade local reconhecida pela CVM.

Por outro lado, a Gestora diligenciará no processo de identificação dos Agentes Envolvidos caso seja possível tal diligência em razão das circunstâncias e características da operação ou do ativo a ser investido, tais como títulos e valores mobiliários objeto de

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

oferta pública com esforços restritos que tenha sido estruturada, na prática, para fundos de investimento geridos pela Gestora e/ou para outros alocadores específicos e de forma concentrada, bem como aqueles que tenham sido objeto de distribuição ou negociação privada (renda fixa ou ações), e, ainda, empreendimentos imobiliários e ativos de crédito privado não excetuadas nos termos do parágrafo acima, nos termos da ABR abaixo prevista, conforme aplicável.

Neste contexto, para as carteiras sob gestão, dentro do princípio da razoabilidade e agindo com bom senso e nos limites das suas atribuições, a Gestora deverá se utilizar das práticas a seguir descritas:

a) ABR

Adicionalmente ao monitoramento das operações e situações acima, a Gestora realiza a classificação das operações por grau de risco com o objetivo de destinar maior atenção àquelas que demonstrem maior probabilidade de apresentar envolvimento com PLDFTP, conforme abaixo:

ABR – Operações realizadas pelos Fundos CVM	
<i>Alto Risco</i>	<p>Operações que apresentem pelo menos uma das seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Operação que caracterize qualquer uma das situações listadas acima e que podem configurar indícios da ocorrência dos crimes previstos na Lei nº 9.613; (ii) Operação em ambientes de negociação com baixa ou nenhuma regulamentação ou que envolvem ativos de difícil ou extremamente complexa precificação; (iii) Operações de financiamento que contem com partes relacionadas em diferentes pontas; (iv) Que contenham partes envolvidas em escândalos de corrupção, PLDFTP e/ou que estão sendo processadas ou investigadas pela prática de alguma irregularidade relacionada a sua atividade ou a atividade a ser prestada à Gestora; (v) Que envolvam negociações privadas; (vi) Que envolvam PPE; (vii) Que apresentem qualquer precariedade de informações financeiras e legais dos Agentes Envolvidos, conforme o caso, do lastro, ou apresentem informações com consideráveis inconsistências, bem como aquelas que evidenciem mudança repentina e injustificada relativamente aos termos e condições de negócios usualmente realizados pelo mercado; (viii) Que sejam de emissores com sede em jurisdição <i>offshore</i> que: (a) seja classificada por organismos internacionais, em especial o GAFI, como não cooperante ou com deficiências estratégicas, em relação à prevenção e ao combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e à proliferação de armas de destruição em massa; (b) faça parte de lista de sanções ou restrições emanadas pelo CSNU; e (c) não possua órgão regulador do mercado de capitais, em especial, que tenha celebrado com a CVM acordo de cooperação mútua que permita o intercâmbio de informações financeiras de investidores, ou seja signatário do memorando multilateral de entendimento da OICV/IOSCO.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

<i>Médio Risco</i>	Operações que apresentem pelo menos uma das seguintes características: (i) Operações em ambientes de negociação com menor regulação, que podem envolver ativos de complexa precificação e com pouco histórico de negociação, de forma que a disparidade de preços frente ao histórico não possa ser aferida com grau de certeza; (ii) Operações em que corretagens são negociadas e pagas como uma parte da performance das operações; (iii) Envolvam ativos de baixíssima liquidez negociados em mercados organizados; e (iv) Demais ativos e/ou operações que não estejam classificados como de "Alto Risco" e que não sejam, também, classificados como de "Baixo Risco".
<i>Baixo Risco</i>	Outros ativos não previstos acima e que não sejam objeto de dispensa, conforme previsto nesta Política.

b) Atuação e Monitoramento

A Gestora realizará um monitoramento contínuo dos ativos e dos agentes envolvidos nas operações, com o objetivo de identificar e mitigar os riscos de PLD/FTP. Os ativos classificados como de alto risco serão submetidos a um processo de monitoramento intensificado, incluindo a análise de eventos extraordinários e o acompanhamento das propostas apresentadas. A classificação das operações por grau de risco permitirá uma alocação mais eficiente dos recursos de compliance.

Atuação e Monitoramento – Operações realizadas pelos Fundos CVM	
<i>Alto Risco</i>	Haverá uma análise mais detalhada por parte do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP, em conjunto com o Comitê de Risco e Compliance, para verificação acerca da legitimidade, adequação e inexistência de atipicidades ou objetivos escusos na referida operação. A cada 12 (doze) meses a Gestora deverá verificar a situação do ativo e dos Agentes Envolvidos a partir de informações obtidas quando da operação.
<i>Médio Risco</i>	Haverá uma análise mais detalhada por parte do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP, em conjunto com o Comitê de Risco e Compliance, para verificação acerca da legitimidade, adequação e inexistência de atipicidades ou objetivos escusos na referida operação. A cada 24 (vinte e quatro) meses a Gestora deverá verificar a situação do ativo e dos Agentes Envolvidos a partir de informações obtidas quando da operação.
<i>Baixo Risco</i>	A cada 36 (trinta e seis) meses a Gestora deverá verificar a situação do ativo e dos Agentes Envolvidos a partir de informações obtidas quando da operação.

No caso das negociações privadas que tenham como contraparte outros fundos de investimento, a Gestora poderá solicitar exclusivamente as informações cadastrais nesta Política em relação ao administrador fiduciário e ao gestor de recursos de tal fundo de investimento, e não dos demais Agentes Envolvidos. Em havendo necessidade, conforme avaliação da Área de Compliance, poderá ainda ser requisitado o QDD ANBIMA do administrador fiduciário e do gestor da carteira do fundo de investimento, para fins de verificação dos itens relativos aos procedimentos adotados para PLDFTP.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

A Gestora também adota procedimentos com vistas a controlar e monitorar a faixa de preços dos ativos negociados para as carteiras sob sua gestão, de modo que eventuais operações efetuadas fora dos padrões praticados no mercado, de acordo com as características do negócio, sejam identificadas e, se for o caso, comunicados aos órgãos reguladores e/ou autoridades competentes.

Por fim, para o pleno atendimento das regras de PLDFTP constantes da regulamentação e autorregulamentação em vigor, a Gestora adota, observados eventuais regimes de sigilo ou restrição de acesso previstos na legislação, o intercâmbio de informações com o administrador fiduciário dos fundos de investimento sob gestão. Dentro desse mecanismo, a Gestora deverá comunicar o administrador fiduciário: (i) caso a Gestora identifique, na contraparte das operações realizadas pelos fundos sob sua gestão, a participação de PPE, de organização sem fins lucrativos, nos termos da legislação específica, ou, ainda, de pessoas com sede em jurisdição offshore que (i.1) seja classificada por organismos internacionais, em especial o GAFI, como não cooperante ou com deficiências estratégicas, em relação à prevenção e ao combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e/ou ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa; (i.2) faça parte de lista de sanções ou restrições emanadas pelo CSNU; ou (i.3) não possua órgão regulador do mercado de capitais, em especial, que tenha celebrado com a CVM acordo de cooperação mútua que permita o intercâmbio de informações financeiras de investidores, ou seja signatário do memorando multilateral de entendimento da OICV/IOSCO, e (ii) em relação às operações que tenham sido objeto de comunicação ao COAF pela Gestora, nos termos previstos nesta Política.

VI. CONHEÇA SEU FUNCIONÁRIO

A Gestora sempre considera para fins de monitoramento de seus colaboradores, as respectivas atividades desempenhadas, a posição que os colaboradores ocupam, inclusive seu histórico profissional, de forma a verificar delitos similares e outras informações. Assim, mantém mecanismos de coleta, verificação, identificação e classificação dos seus Colaboradores antes da contratação, visando coletar informações referentes a conflito de interesses, reputação, dados cadastrais, entre outros.

O cadastro dos Colaboradores abrange uma análise detalhada de seus antecedentes, incluindo a verificação em bases de dados nacionais e internacionais. A Gestora busca identificar, entre outros, se o Colaborador possui relação com pessoas politicamente expostas (PEP), se está inabilitado para atuar no mercado de capitais, se foi penalizado

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

pela CVM ou por outros órgãos reguladores, e se está incluído em listas de sanções internacionais.

A Gestora busca modo a detectar e subsequentemente relatar possíveis atividades atípicas, tais como ações e condutas não compatíveis com seu padrão de vida, remuneração ou conduta pregressa. A depender da atividade executada, a Gestora adota procedimentos de acompanhamento da situação econômico-financeira do Colaborador, atualizando de forma regular suas informações cadastrais, investimentos pessoais, entre outros dados, respeitando se a intimidade e os sigilos protegidos pela regulamentação

Os procedimentos não são realizados apenas na contratação do Colaborador, mas revista sempre que necessária e mediante, inclusive revisões por nível de risco, reportes e treinamentos periódicos.

VII. COMUNICAÇÃO AO COAF E DEMAIS ÓRGÃOS REGULADORES

A Gestora, no limite de suas atribuições, manterá registro e monitoramento de toda transação realizada pelos produtos sob gestão e pelos Clientes Diretos, conforme o caso, de forma a observar toda e qualquer atipicidade que configure indício ou mera suspeita de prática de PLDFTP, nos termos desta Política, e a permitir:

- (a) As tempestivas comunicações ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (“COAF”); e
- (b) A verificação de atipicidades nas operações em que a Gestora tenha conhecimento, independentemente da efetiva aquisição do ativo para os produtos sob gestão, considerando: (i) os agentes envolvidos e suas partes relacionadas; (ii) a estrutura do ativo; e (iii) a existência de eventos extraordinários, principalmente, mas não limitado aos casos que acabem por afetar o fluxo de pagamento dos ativos.

A conclusão do tratamento dos alertas oriundos do monitoramento deverá ocorrer em até 45 (quarenta e cinco) dias da data da geração do alerta, ressalvado que referido prazo não se aplica às situações descritas nos itens IX e X abaixo, as quais exigem atuação imediata pela Gestora.

Após tal análise, a Gestora deve comunicar o COAF e demais órgãos reguladores aplicáveis, dentro de um prazo máximo de 24 horas contadas da conclusão, todas as situações e operações detectadas, ou propostas de operações que possam constituir-se em sérios indícios de PLDFTP.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Nesses casos, o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP deverá avaliar a necessidade de comunicação ao COAF, levando o caso para apreciação do Comitê de Risco e Compliance, a quem caberá a decisão final pela necessidade de comunicação.

O sigilo é fundamental para a eficácia das medidas de prevenção à PLD/FTP. As informações relacionadas a suspeitas devem ser tratadas de forma confidencial e comunicadas apenas à área de Compliance. O Compliance, por sua vez, manterá a área responsável do administrador fiduciário informada sobre as comunicações relevantes.

Caso a Gestora não tenha prestado nenhuma comunicação de operação suspeita ao COAF no ano civil, nos termos do Artigo 23 da Resolução CVM nº 50, o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP deverá fornecer à CVM uma declaração anual negativa ("Declaração Negativa").

Cada reporte deverá ser trabalhado individualmente e fundamentado da maneira mais detalhada possível, sendo que dele deverão constar, sempre que aplicável, minimamente as informações abaixo:

- a data do início de relacionamento do comunicante com a pessoa autora ou envolvida na operação ou situação;
- a explicação fundamentada dos sinais de alerta identificados;
- a descrição e o detalhamento das características das operações realizadas;
- a apresentação das informações obtidas por meio de diligências previstas nesta Política que qualifiquem os envolvidos, inclusive informando tratar-se, ou não, de PEP, e que detalhem o comportamento da pessoa comunicada; e
- a conclusão da análise, incluindo o relato fundamentado que caracterize os sinais de alerta identificados como uma situação suspeita a ser comunicada para o COAF.

As comunicações de boa-fé não acarretarão responsabilidade civil ou administrativa aos comunicantes. As comunicações realizadas têm caráter confidencial e devem ser restritas aos colaboradores envolvidos no processo de análise. Todos os registros que fundamentem a comunicação, ou a decisão de sua não realização, são arquivados pelo prazo de cinco anos.

VIII. INDÍCIOS DE PLDFTP

As situações listadas abaixo podem configurar indícios da ocorrência dos crimes previstos na Lei nº 9.613, ou podem com eles relacionar-se, devendo a Gestora atribuir maior atenção no âmbito das suas operações para fins de manutenção e/ou alteração

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

da classificação de ABR atribuída, bem como quanto à necessidade de providências adicionais junto às autoridades competentes:

- (a) Apresentação de irregularidades relacionadas aos procedimentos de identificação e registro das operações exigidos pela regulamentação vigente;
- (b) Situações em que qualquer Agente Envolvido apresente aparente propósito oculto ou comportamento não usual na solicitação da operação;
- (c) Quaisquer operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de ativos e valores mobiliários envolvendo pessoas relacionadas com atos terroristas, com o financiamento do terrorismo e/ou com o financiamento da proliferação de armas de destruição em massa listadas pelo CSNU;
- (d) Realização de operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de títulos e valores mobiliários pertencentes ou controlados, direta ou indiretamente, qualquer que seja o valor da aplicação, por pessoas que reconhecidamente tenham cometido ou tentado cometer atos terroristas, ou deles participado ou facilitado o seu cometimento, conforme o disposto na Lei nº 13.260, de 16 de março de 2016;
- (e) Operações que envolvam ativos alcançados por sanções impostas pelas resoluções do CSNU de que trata a Lei nº 13.810, de 8 de março de 2019, bem com os alcançados por requerimento de medida de indisponibilidade oriundo de autoridade central estrangeira de que se venha a ter conhecimento;
- (f) Movimentação passível de ser associada ao financiamento do terrorismo ou ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa, conforme o disposto nas Leis nº 13.260, de 16 de março de 2016 e 13.810, de 8 de março de 2019;
- (g) Operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de títulos e valores mobiliários fora dos padrões praticados no mercado;
- (h) Operações que resultem em elevados ganhos para os agentes envolvidos que sejam, no julgamento da Gestora desproporcionais com a natureza dos serviços efetivamente prestados;
- (i) Investimentos significativos em produtos de baixa rentabilidade e liquidez, considerando a natureza do fundo ou o perfil do cliente/mandato das atividades de gestão de patrimônio e carteira administrada;
- (j) Operações nas quais haja deterioração do ativo sem fundamento econômico que a justifique;
- (k) Operações com participação de Agentes Envolvidos, pessoas naturais, jurídicas ou outras entidades que residam, tenham sede ou sejam constituídas, bem como com ativos de jurisdição *offshore* que: (i) seja classificada por organismos internacionais, em especial o GAFI, como não cooperante ou com deficiências estratégicas, em relação à prevenção e ao combate à lavagem de dinheiro, ao financiamento do terrorismo e/ou ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa; (ii) com tributação favorecida e submetidos a regimes fiscais privilegiados, conforme

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

normas emanadas pela Receita Federal do Brasil; (iii) não possua órgão regulador do mercado de capitais, em especial, que tenha celebrado com a CVM acordo de cooperação mútua que permita o intercâmbio de informações financeiras de investidores, ou seja signatário do memorando multilateral de entendimento da OICV/IOSCO;

- (l) Operações que envolvam a participação de banco que não tenha presença física e que não seja afiliado a grupo financeiro regulamentado (*"shell banks"*); e
- (m) Operações realizadas entre as mesmas partes ou em benefício das mesmas partes, nas quais haja seguidos ganhos ou perdas no que se refere a algum dos Agentes Envolvidos;
- (n) Operações que evidenciem oscilação significativa em relação ao volume ou frequência de negócios de qualquer dos Agentes Envolvidos;
- (o) Operações cujos desdobramentos contemplem características que possam constituir artifício para burla da identificação dos efetivos Agentes Envolvidos e beneficiários respectivos;
- (p) Operações que evidenciem mudança repentina e objetivamente injustificada relativamente às modalidades operacionais usualmente utilizadas pelos Agentes Envolvidos;
- (q) Operações em que não seja possível identificar os beneficiários finais dos Agentes Envolvidos;
- (r) Operações com transferências privadas de recursos e valores mobiliários sem motivação aparente; e
- (s) Agentes Envolvidos com relação aos quais existam notícias desabonadoras na mídia que tenham relevância para fins de PLDFTP.

IX. PREVENÇÃO DO FINANCIAMENTO AO TERRORISMO E DO FINANCIAMENTO DA PROLIFERAÇÃO DE ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA

A Gestora cumprirá, imediatamente e sem aviso prévio aos sancionados, as medidas estabelecidas nas resoluções sancionatórias do CSNU ou as designações de seus comitês de sanções que determinem a indisponibilidade de ativos, de quaisquer valores, de titularidade, direta ou indireta, de pessoas naturais, de pessoas jurídicas ou de entidades, nos termos da Lei nº 13.810, de 2019, sem prejuízo do dever de cumprir determinações judiciais de indisponibilidade também previstas na referida lei.

Adicionalmente e conforme aplicável, a Gestora deverá ainda informar, sem demora, ao Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e à CVM, a existência de pessoas e ativos sujeitos às determinações de indisponibilidade referidas no caput a que deixaram de dar o imediato cumprimento, justificando as razões para tanto, sempre monitorando as listas obrigatórias divulgadas pelo CSNU, GAFI e CVM, e avaliando a necessidade de

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

verificação de listas adicionais, tais como aquelas recomendadas pelos demais órgãos e entidades de regulação e autorregulação que tenham aplicabilidade ao mercado financeiro e de capitais brasileiro para a prevenção ao financiamento do terrorismo e ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa.

Por fim, o Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP é o encarregado em manter as práticas da Gestora atualizadas em relação às melhores práticas e à regulamentação vigente, inclusive com treinamentos periódicos que contemplem a observância dos Colaboradores quanto à prevenção ao financiamento do terrorismo e ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa.

X. CUMPRIMENTO DE SANÇÕES IMPOSTAS POR RESOLUÇÃO DO CSNU

Conforme acima disposto, a Gestora se compromete a monitorar as listas obrigatórias divulgadas pelo CSNU¹, GAFI² e CVM, e avaliará a necessidade de verificação de listas adicionais, tais como aquelas recomendadas pelos demais órgãos e entidades de regulação e autorregulação que tenham aplicabilidade ao mercado financeiro e de capitais brasileiro para a prevenção ao financiamento do terrorismo e ao financiamento da proliferação de armas de destruição em massa.

No limite das suas atribuições, a Gestora, por meio do Compliance, monitorará as determinações de indisponibilidade mencionadas acima acompanhando para tanto as informações divulgadas na página do CSNU na rede mundial de computadores. Para estes casos as providências deverão ser tomadas imediata e diretamente, sem qualquer avaliação ou classificação prévia de ABR.

A Gestora é responsável por garantir que as medidas adequadas sejam tomadas. Caso não possua essa atribuição, deverá notificar o prestador de serviços responsável de forma célere.

XI. RELATÓRIO DE PLDFTP

O Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP elaborará relatório relativo à avaliação interna de risco de PLD/FTP, a ser encaminhado para os órgãos da Alta Administração, até o último dia útil do mês de abril, contendo além das informações requeridas nos incisos I e II do artigo 5 da Resolução CVM 50, o que segue:

¹ <https://www.un.org/securitycouncil/content/un-sc-consolidated-list>

² <https://www.fatf-gafi.org/publications/high-risk-and-other-monitored-jurisdictions>

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

- a) identificação e análise das situações de risco de PLD/FTP, considerando as respectivas ameaças, vulnerabilidades e consequências;
- b) se for o caso, análise da atuação dos prepostos, assessores de investimento ou prestadores de serviços relevantes contratados, bem como a descrição da governança e dos deveres associados à manutenção do cadastro simplificado, nos termos do Anexo C da Resolução CVM nº 50;
- c) tabela relativa ao ano anterior, contendo: a) o número consolidado das operações e situações atípicas detectadas, segregadas por cada hipótese, nos termos do art. 20; b) o número de análises realizadas, conforme disposto no artigo 21 da Resolução CVM 50; c) o número de comunicações de operações suspeitas reportadas para o Conselho de Controle de Atividades Financeiras – COAF, conforme disposto no artigo 22 da Resolução CVM 50; e d) a data do reporte da declaração negativa, se for o caso, conforme disposto no artigo 23 da Resolução CVM 50; IV – as medidas adotadas para o atendimento do disposto nas alíneas “b” e “c” do inciso II do art. 4º da Resolução CVM 50;
- d) a apresentação dos indicadores de efetividade nos termos definidos na política de PLD/FTP, incluindo a tempestividade acerca das atividades de detecção, análise e comunicação de operações ou situações atípicas;
- e) a apresentação, se for o caso, de recomendações visando mitigar os riscos identificados do exercício anterior que ainda não foram devidamente tratados, contendo: a) possíveis alterações nas diretrizes previstas na política de PLD/FTP de que trata o art. 4º; b) aprimoramento das regras, procedimentos e controles internos referidos no artigo 7º da Resolução CVM 50, com o estabelecimento de cronogramas de saneamento;
- f) a indicação da efetividade das recomendações em relação ao relatório respectivamente anterior, registrando de forma individualizada os resultados.

O Relatório de PLDFTP será incorporado ao Relatório Anual de Compliance e ficará disponível para a CVM e, se for o caso, para a entidade autorreguladora, na sede da Gestora.

XII. TESTES DE ADERÊNCIA E INDICADORES DE EFETIVIDADE

Como forma de assegurar a efetividade desta Política, a Gestora realizará, uma vez por ano, testes de aderência/eficácia das métricas e procedimentos aqui previstos, bem como a avaliação dos indicadores de efetividade das medidas adotadas, fazendo constar do Relatório Anual de Compliance a respectiva conclusão.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Neste sentido, o Compliance realizará a análise com base nos seguintes critérios e indicadores de eficiência, de forma conjunta:

(i) Critérios Externos:

Análise de Correspondência: das operações que tenham sido objeto de notificações, atuações ou comunicados provenientes de autoridades públicas e/ou órgãos e entidades de regulação e autorregulação que constatem indícios de atipicidades para fins de PLDFTP. Deverá ser definido em termos percentuais quantas foram objeto de avaliação prévia pela Gestora em função de indício ou mera suspeita de prática de PLDFTP.

Indicador de Eficácia	% de Correspondência
Alta	Acima de 90
Adequada	A partir de 70 a 90
Moderada	A partir de 50 a 70
Baixa	De 0 a 50

Análise de Adequação: das operações que tenham sido objeto de comunicação pela Gestora a autoridades públicas e/ou órgãos e entidades de regulação e autorregulação em função de indícios de atipicidades para fins de PLDFTP, deverá ser definido em termos percentuais quantas foram consideradas materialmente relevantes por tais autoridades.

Indicador de Eficácia	% de Adequação
Alta	Acima de 90
Adequada	A partir de 70 a 90
Moderada	A partir de 50 a 70
Baixa	De 0 a 50

A Gestora destaca que o critério de Análise de Adequação apenas levará em conta os dados públicos e/ou informações que a Gestora tenha conhecimento, sendo, de qualquer forma, desconsiderados do cálculo do indicador de efetividade as comunicações realizadas pela Gestora nos casos em que não haja manifestação formal por parte das autoridades reconhecendo os indícios de materialidade da comunicação (ex.: instauração de procedimento administrativo, oferecimento de denúncia, condenações etc.).

(ii) Critérios Internos:

Análise de Treinamento: percentual dos Colaboradores que compareceram aos treinamentos da Gestora em relação ao total do quadro de Colaboradores.

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

Indicador de Eficácia	% de Comparecimento Tempestivo
Alta	Acima de 90
Adequada	A partir de 70 a 90
Moderada	A partir de 50 a 70
Baixa	De 0 a 50

Análise de Rendimento: percentual correspondente à média total obtida pelos Colaboradores em eventuais testes relativos à PLDFTP aplicados pela Gestora.

Indicador de Eficácia	% de Acertos
Alta	Acima de 90
Adequada	A partir de 70 a 90
Moderada	A partir de 50 a 70
Baixa	De 0 a 50

Análise de Obrigações Regulatórias: percentual das situações em que a Gestora tenha cumprido tempestivamente os prazos de detecção, análise e comunicações de atividades suspeitas previstos nesta Política.

Indicador de Eficácia	% de Tempestividade
Alta	Acima de 90
Adequada	A partir de 70 a 90
Moderada	A partir de 50 a 70
Baixa	De 0 a 50

Análise de Solicitações de ABR: percentual do efetivo recebimento pela Gestora em resposta às suas solicitações de documentos e informações relativos aos procedimentos definidos nesta Política com base nas respectivas ABRs.

Indicador de Eficácia	% de Atendimento
Alta	Acima de 90
Adequada	A partir de 70 a 90
Moderada	A partir de 50 a 70
Baixa	De 0 a 50

Com base na análise conjunta dos indicadores de efetividade descritos nesta Política, a Gestora avaliará a necessidade de reavaliação dos critérios de ABR, bem como dos procedimentos e fluxos internos de detecção, análise e comunicação de operações e

Data da Atualização	Responsável	Versão
Abril de 2026	Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e Diretor de Gestão	2ª

situações atípica, sendo certo que caso o resultado geral e/ou individual de cada indicador de efetividade seja considerado como moderado ou baixo, a Gestora necessariamente realizará a reavaliação para fins de prevenção à PLDFTP.

XIII. TREINAMENTO

A Gestora adota treinamento de seus Colaboradores de modo a assegurar que tenham conhecimento da Política, bem como da regulamentação e autorregulação aplicáveis à PLD/FTP e saibam como deverão proceder diante de uma situação suspeita ou atípica.

O treinamento sempre é ministrado com uma linguagem clara e acessível e deve ser compatível com as funções desempenhadas, com a sensibilidade das informações a que tenham acesso, bem como o risco atribuído às atividades exercidas pelos Colaboradores, conforme definido na ABR.

Além de treinamento específico na entrada do Colaborador, este também participará do treinamento anual da Gestora e gozará de acesso ao material interno e sempre atualizado da Gestora sobre PLD/FTP.

XIV. VIGÊNCIA E ATUALIZAÇÃO

A presente Política entrará em vigor na data de sua publicação e terá vigência indeterminada. A revisão desta Política e dos procedimentos aqui estabelecidos será realizada pelo Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP e pela Alta Administração, no mínimo anualmente, ou sempre que houver alterações na legislação aplicável ou no modelo de negócios da Gestora, a critério do Diretor de Compliance, Risco e PLD/FTP.